



COP DA JE NA COP30: JUVENTUDES, ESPIRITUALIDADE E JUSTIÇA CLIMÁTICA

JE COP AT COP30:
YOUTH, SPIRITUALITY, AND CLIMATE JUSTICE

Carine Josiéle Wendland*

Este relato nasce do chão, do corpo e da travessia. Nasce do encontro entre juventudes, territórios, espiritualidades e a urgência da vida ameaçada. É um texto escrito desde a experiência vivida no processo de preparação e participação da Juventude da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (JE IECLB) na 30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), realizada em Belém do Pará, em território amazônico. Trata-se de um relato situado, atravessado por práticas formativas, celebrações, incidência pública e escuta sensível da Terra e dos povos, inspirado por uma teologia ecofeminista comprometida com a Justiça Socioambiental.

A COP, enquanto espaço global de negociações climáticas, é também um território de disputas simbólicas, políticas e espirituais. Desde sua origem, em 1992, na Eco-92, realizada no Rio de Janeiro, as Conferências das Partes se consolidaram a partir de 1995, com a primeira COP, como arenas centrais para o enfrentamento da crise climática. O retorno da COP ao Brasil, agora em Belém, carrega um peso histórico, ético e simbólico profundo. A Amazônia, torna-se palco e sujeito. Pisar em Belém foi abrir os olhos e os sentidos para um território ancestral,

* Doutora em Educação, bolsista PROSUC/CAPES mod. I com período sanduíche na Universidad Autónoma Nacional de México (UNAM) e Universidad Pedagógica Nacional (UPN) Mestre e Pedagoga pela Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Licenciada em Artes Visuais – Universidade Leonardo da Vinci. Grupos de Pesquisa: PEABIRU: Educação Ameríndia E Interculturalidade (UFRGS/UNISC) e Estudos Poéticos: Educação e Linguagem (UNISC/CNPq). Representante da Federação Luterana Mundial nas Conferências do Clima da ONU. Lattes ID: <http://lattes.cnpq.br/3959855652474215>. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-6340-6310>. E-mail: carinewendland@mx2.unisc.br

marcado por resistências, violências históricas, mas também por saberes vivos, espiritualidades encarnadas e modos outros de relação com a Terra.

Como igreja cristã situada na América Latina, não chegamos neutras e neutros a esse espaço. Chegamos atravessadas e atravessados pela pergunta: que fé é possível em tempos de colapso climático? Que espiritualidade sustenta o cuidado com a vida quando a Terra geme? Que testemunho público é coerente com o Evangelho da justiça, da partilha e da paz? Essas perguntas foram o fio condutor do projeto “COP da JE”, construído coletivamente por jovens, lideranças comunitárias e ministras e ministros da IECLB, com apoio da Federação Luterana Mundial (FLM) e da Secretaria de Missão Global da IECLB.

O projeto nasceu de um sonho compartilhado: possibilitar que pessoas jovens, historicamente afastadas dos espaços decisórios globais, pudessem não apenas “assistir” à COP, mas participar de forma crítica, espiritual e politicamente engajada. A percepção inicial era explícita: chegar à COP parecia difícil para um grande grupo de pessoas, mas não impossível. Foi quando três jovens em conversa se uniram para começar a pensar, no final de 2024. Ao longo dos meses, mais pessoas se uniram para pensar, escrever um projeto e mobilizar ações. Foi depois do encontro que reuniu mais de 1.400 pessoas jovens, nosso querido Congresso Nacional da Juventude Evangélica (CONGRENAJE), que um pequeno grupo passou a imaginar caminhos concretos para transformar desejo em projeto, fé em ação, esperança em prática.

Uma das colunas centrais dessa caminhada foi a Trilha de Formação “JE na COP30” realizada com a União Paroquial Norte e Nordeste – UPNN do Sínodo Espírito Santo a Belém da IECLB, concebida como um processo formativo *on-line*, aberto a jovens entre 18 e 30 anos, estruturado em quatro encontros virtuais de 1h30min, que articularam conteúdo técnico, reflexão teológica, espiritualidade e desafios práticos. Ao longo dos encontros, abordaram-se temas como os impactos socioambientais da emergência climática, o funcionamento e a história das COPs, as negociações internacionais, Justiça Climática e de Gênero, espiritualidade cristã e cuidado com a Criação. As vozes que conduziram esse processo foram plurais, femininas em sua maioria, trazendo perspectivas críticas desde os territórios, como as reflexões sobre os impactos de parques eólicos no litoral nordestino e as vulnerabilidades socioambientais invisibilizadas pelo discurso do “desenvolvimento sustentável”. A iniciativa se alinhou à Meta Missionária 2 da IECLB – fortalecer a incidência do testemunho da igreja – priorizando formação e diaconia nas áreas de juventudes e justiça socioambiental.

A metodologia da Trilha propiciou a escuta e o diálogo. Cada encontro lançava desafios concretos: como falar da COP em sua comunidade? Que demanda você levaria à COP30? O que sua juventude pode fazer, inspirada no cuidado com a Criação? Essas perguntas deslocaram a COP do lugar distante das grandes negociações para o cotidiano das comunidades.

O processo formativo culminou na seleção de jovens que participaram presencialmente da COP30 em Belém, atuando como voluntárias e voluntários, representantes da IECLB em espaços ecumênicos e da sociedade civil, como o Tapiri Ecumênico, o Talanoa e a Cúpula dos Povos. A presença das pessoas jovens nesses espaços foi marcada por uma espiritualidade que não separa oração e ação, liturgia e política. Nesse sentido, foram realizadas celebrações na Comunidade Luterana de Belém, as quais tornaram-se espaços de acolhida, descanso e resistência espiritual em meio ao cotidiano intenso da COP. Liturgias que perpassavam a Língua Portuguesa para as Línguas Espanhola e Inglesa, conduzidas por jovens, ministras e ministros articularam o clamor da Terra com o clamor dos povos, integrando leituras bíblicas e silêncios necessários. O resultado esperado era dar visibilidade internacional à espiritualidade luterana e fortalecer a presença e a identidade da IECLB no Norte do país. E, alinhada à Meta Missionária 1 – fortalecer a vitalidade comunitária e o crescimento integral da igreja – a iniciativa contemplou prioridades de missão, formação, diaconia, governança e comunicação, com atuação materializada em cultos, evangelização, missão em metrópoles, juventudes e ecumenismo.

Viver a COP desde Belém foi também confrontar-se com as contradições do próprio evento. A divisão entre Zona Azul e Zona Verde materializa hierarquias de acesso e poder. Enquanto na Zona Azul negociava-se metas, números e financiamentos, na Zona Verde pulsava a vida da sociedade civil, dos povos indígenas, das mulheres e das juventudes. Foi nesse espaço que a teologia ecofeminista ganhou corpo como prática de escuta das mulheres da Amazônia, das defensoras da terra, das lideranças indígenas que insistem: não há justiça climática sem justiça de gênero, racial e territorial.

A campanha de reflorestamento “Sembrando el camino hacia la COP30” ampliou essa experiência para além de Belém. Perpassando por, pelo menos, oito países da América Latina, como: México, Peru, Nicarágua, Argentina, Paraguai, Colômbia, El Salvador e Brasil, a campanha também foi realizada em quase todos os sínodos da IECLB, mobilizou juventudes para o plantio de árvores nativas frutíferas nos diferentes biomas brasileiros, como gesto simbólico e concreto de cuidado com a Criação. Plantar árvores tornou-se liturgia viva e sinal de compromisso com o futuro e também encerrou a nossa COP da JE e a Campanha “Sembrando el camino hacia la COP30”. A ação se alinhava à Meta Missionária 2, de fortalecer a incidência do testemunho da igreja, priorizando a diaconia e atuando nas áreas de justiça socioambiental e ecumenismo.

Ao final desse processo, o que permanece não é apenas a memória de um grande evento internacional, mas a convicção de que a Igreja, quando escuta a Terra e as mulheres, quando confia nas juventudes e se deixa mover pela espiritualidade da vida, pode ser sinal de esperança em tempos de crise. Estar na COP30 foi, para a JE IECLB, um exercício de vivenciar o Evangelho no chão amazônico, para além do Sul com preponderância de descendência alemã,

reconhecendo que Belém – seja da Judeia ou do Pará – continua sendo lugar de nascimento de vida nova.

Este relato é, portanto, um convite. Um convite a repensar a missão da Igreja desde uma teologia ecofeminista comprometida com a Justiça Socioambiental. Um convite a reconhecer, também ali, que Terra, Pão e Paz não são conceitos separados, mas dimensões interligadas da vida plena desejada por Deus. E, sobretudo, um convite a seguir caminhando, com os pés no chão, as mãos na terra e o coração aberto para cuidar da Criação de Deus.

Recebido em: 10 mar. 2026.

Aceito em: 11 mar. 2026.